

UM OLHAR SOBRE DISCURSOS DE PARTICIPANTES ACERCA DO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO CURSO DO ISF: “*LISTENING & SPEAKING: COMO SOBREVIVER À VIDA ACADÊMICA*”

Debora Cristofolini¹
Cyntia Bailer²

RESUMO

Vivemos em um mundo em que o crescimento tecnológico é evidente a cada segundo, um mundo totalmente informatizado. No campo educacional, a inserção de recursos tecnológicos ganhou mais visibilidade durante o período pandêmico que oportunizou dar continuidade aos estudos respeitando o distanciamento social. E hoje, várias ferramentas voltadas para a área pedagógica estão disponíveis para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o contexto analisado neste estudo em andamento é o Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) que oferece cursos de língua inglesa para fins específicos com o propósito de desenvolver e capacitar a comunidade acadêmica para sua proficiência linguística, assim como formar professores de língua inglesa para internacionalização. Logo, o foco deste artigo é apresentar um recorte de uma dissertação de mestrado, cuja coleta de dados foi iniciada em março/2022, com análise qualitativa (FLICK, 2009) de dados de entrevistas semiestruturadas (BASTOS; SANTOS, 2013). Por conseguinte, buscamos refletir sobre as percepções dos participantes ao realizarem as atividades propostas utilizando ferramentas digitais durante o curso “*Listening & Speaking: como sobreviver à vida acadêmica*” conforme a ementa que tem enfoque nas habilidades em estudo. Os dados revelam que a inserção dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas do curso potencializa o processo de ensino e aprendizagem da língua, resultando no desenvolvimento das habilidades de *listening* e *speaking* dos participantes. Através dos discursos dos estudantes, é possível evidenciar suas impressões, seu crescimento linguístico em língua inglesa com a utilização dos recursos tecnológicos no decorrer do curso, em específico nas habilidades que foram destacadas como as habilidades que sentem mais dificuldade.

Palavras-chave: Idiomas sem Fronteiras, Recursos digitais, *Listening*, *Speaking*, Entrevistas.

INTRODUÇÃO

Os usos de recursos tecnológicos na esfera educacional estão cada vez mais em evidência diante da pandemia da Covid-19, na qual foi possível dar continuidade aos estudos adaptando as práticas presenciais para ambientes *online* e híbridos mediados por tecnologias

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) – SC, debcrisofolini@furb.br;

² Professora Orientadora: Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), docente no curso de Letras e no PPGE FURB – SC, cbailer@furb.br.

digitais, respeitando as medidas de segurança. A inserção de ferramentas e plataformas na educação já existia antes do período pandêmico, porém, após este momento, houve um crescimento muito rápido e hoje, seu uso se tornou mais visível. Esses recursos estão disponíveis para auxiliar tanto o docente em seus planejamentos e metodologias de ensino quanto o discente no processo de aprendizagem.

A partir desse contexto, os dados analisados neste artigo apresentam reflexões de que o uso das tecnologias digitais pode aprimorar o desenvolvimento das habilidades de comunicação de *listening* e *speaking* na aprendizagem da língua inglesa, já que esses recursos oportunizam o acesso à informação e o contato com a língua-alvo (FIELD, 2008; FLOWERDEW; MILLER, 2005).

Desta forma, o contexto analisado neste estudo em andamento é o Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) que oferece cursos de língua inglesa para fins específicos e a acadêmicos com o propósito de desenvolver e capacitar a comunidade acadêmica para sua proficiência linguística, bem como formar professores de língua inglesa para internacionalização (BAILER et al., 2020).

Nesse contexto, este artigo objetiva apresentar um recorte de uma dissertação, cuja coleta de dados foi iniciada em março/2022. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (FLICK, 2009), na qual são expostos neste trabalho parte dos dados provenientes das entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente com os participantes das aulas do curso “*Listening & Speaking: como sobreviver à vida acadêmica*”. Os cursos do IsF na FURB são ofertados no modelo de ensino *Onlife* (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020), na qual o estudante pode optar por participar presencialmente em sala de aula na universidade ou remotamente, pois as aulas são transmitidas em tempo real. Além disso, o aluno tem a opção de assistir à gravação da aula caso não puder estar presente ou até mesmo utilizar a gravação para revisar o conteúdo.

Nessa perspectiva, buscamos refletir sobre as percepções dos participantes ao realizarem as atividades propostas utilizando ferramentas digitais durante o curso, na qual a ementa tem enfoque nas habilidades de *listening* e *speaking*. Logo, por meio das vozes dos estudantes, foi possível evidenciar a inserção dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas do curso, suas impressões acerca do uso dessas ferramentas aprimorando o processo de ensino e aprendizagem do idioma e seu crescimento linguístico em língua inglesa, em específico nas habilidades em estudo que foram enfatizadas como as habilidades que sentem mais dificuldade.

Feita essa sucinta apresentação introdutória, partimos aos aspectos relacionados aos percursos metodológicos deste estudo, no qual, especificamos o tipo de pesquisa, a descrição do contexto e o instrumento para a geração dos dados.

METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta uma abordagem de natureza qualitativa, pois analisa o comportamento humano em seu contexto natural. Nas palavras de Flick (2009, p. 24), “A pesquisa qualitativa leva em consideração que os pontos de vista e as práticas no campo são diferentes devido às diversas perspectivas e contextos sociais a eles relacionados”. Logo, um dos aspectos essenciais da pesquisa qualitativa é a perspectiva dos participantes e sua diversidade (FLICK, 2009). Assim, neste estudo, buscamos refletir sobre as percepções dos participantes ao realizarem as atividades propostas utilizando ferramentas digitais durante o curso “*Listening & Speaking: como sobreviver à vida acadêmica*” ofertado pelo IsF, contexto desta pesquisa.

Tendo em vista a escolha metodológica de investigação de cunho qualitativo, seguimos com a análise dos dados. André (2013) aponta a importância do uso de métodos variados para a geração dos dados. Dessa forma, como o objetivo deste artigo é apresentar um recorte de uma dissertação, os dados são provenientes da utilização do instrumento entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada é um instrumento relevante para a geração dos dados, visto que ela é considerada mais flexível permitindo maior interação entre o pesquisador e o entrevistado, assim é possível ter acesso mais detalhado acerca das declarações provenientes dos participantes (BASTOS; SANTOS, 2013).

A escolha do curso do IsF “*Listening & Speaking: como sobreviver à vida acadêmica*” deu-se devido à ementa ter enfoque nas habilidades de *listening* e *speaking*. Após a definição do curso, no segundo semestre de 2021, submetemos o nosso projeto de pesquisa ao Comitê de Ética pela plataforma Brasil e no mesmo período foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade (UCEFF) de Chapecó, Santa Catarina no dia 20 de dezembro de 2021, sob parecer número 5.179.353.

Assim, demos início à coleta de dados em março/2022 após o retorno dos TCLEs (Termos de Consentimento Livre e Esclarecido) assinados pelos participantes. A partir deles, tivemos acesso aos dados dos participantes que consentiram em participar de forma voluntária e agendamos a entrevista semiestruturada individual, via plataforma *Teams*, com o objetivo de compreender de forma mais aprofundada as percepções de cada participante com relação ao seu progresso ao longo do curso e à inserção de tecnologias digitais para o desenvolvimento das habilidades específicas de *listening* e *speaking*.



Após a contextualização dos procedimentos metodológicos, seguimos com a fundamentação teórica que sustentou a análise dos dados que foram gerados para esta investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

As tecnologias digitais fazem parte tanto da realidade escolar como recursos didáticos modernos para ensinar e aprender, quanto do cotidiano da sociedade como recursos facilitadores nas atividades diárias. Consequentemente, a progressão tecnológica causa grandes impactos na sociedade e hoje, tem se tornado uma necessidade básica na vida das pessoas. A pandemia de Covid-19 fortaleceu o uso de ferramentas tecnológicas para dar continuidade aos compromissos rotineiros da população.

Diante disso, este impacto não foi diferente no âmbito educacional e se tornou um grande desafio para os professores lidar com mudanças tão repentinas. As práticas pedagógicas presenciais tiveram de ser adaptadas para ambientes *online* utilizando as tecnologias digitais. Segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 7),

As mudanças organizacionais são muitas vezes dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de alterações estruturais, de flexibilidade, de enquadramento e de liderança, e este é, claramente, um momento decisivo para assumir a mudança, porque a suspensão das atividades presenciais físicas, um pouco por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido apelidado de ensino remoto de emergência.

Portanto, faz-se necessário refletir sobre o uso desses recursos tecnológicos ao inseri-los nas práticas como complementação das atividades em contextos educativos. Os docentes necessitam se atualizar e buscar conhecimento acerca desses avanços impostos pelas novas demandas sociais, bem como entender o potencial que uma ferramenta pode ter e saber escolher a ideal para o seu planejamento. Assim, de fato, este recurso pode impactar de maneira eficaz no processo pedagógico apresentando melhorias na educação e oportunizando aos discentes acesso a uma revolução educacional (LÉVY, 2005).

Vale (2001) ressalta ainda que o propósito é utilizar os recursos digitais como novas formas de ensinar e aprender pensando na atuação e participação ativa do ser humano em sociedade a partir desse processo inovador. Dessa forma, dentre os vários recursos existentes, o vídeo, por exemplo, pode ser considerado um ótimo recurso didático para o ensino da língua inglesa no desenvolvimento das competências comunicativas do idioma, pois é um meio de promover motivação para ouvir e estar em um contexto cultural na qual a língua é utilizada

(FLOWERDEW; MILLER, 2005). Ao utilizar os vídeos no processo de ensino de inglês, Field (2008) destaca que as informações vêm de diferentes formas e meios e a influência dos recursos digitais é evidente, seja através de vídeos e seriados, possibilitando o entendimento da mensagem e ampliação da língua alvo com a utilização desses recursos.

Do mesmo modo que ao utilizar um recurso tecnológico *online*, por exemplo um *website* de dicionário monolíngue, para realizar pesquisas de palavras desconhecidas e exemplos de frases, o recurso também possibilita ouvir a pronúncia do vocábulo. De acordo com Krieger (2003, p. 71), o dicionário é “[...] um lugar privilegiado de lições sobre a língua”, além de auxiliar no processo de ensino de inglês no desenvolvimento da competência lexical que envolve conhecer o significado da palavra, bem como atribuir os vários significados de acordo com o contexto nas duas línguas (ALVES, 2007).

Nesse contexto, com o intuito de ajudar os professores na escolha das ferramentas apropriadas e integrá-las em suas práticas em sala de aula nos níveis de ensino superior e da educação básica, com foco no ensino fundamental e médio, Manning e Johnson (2011) apresentam a Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação. As ferramentas digitais são organizadas pelos autores em cinco categorias: (1) ferramentas para ajudar e manter-se organizado; (2) ferramentas para comunicar e colaborar; (3) ferramentas para apresentar conteúdo; (4) ferramentas para ajudar na avaliação da aprendizagem; e (5) ferramentas para ajudar a transformar sua identidade. Em cada uma dessas categorias citam exemplos de ferramentas digitais, e recomendam que é necessário dar importância ao conhecimento prévio dos estudantes, suas capacidades e suas atitudes e ao problema que pretende resolver com a escolha da ferramenta para assim, alcançar seus objetivos (MANNING; JOHNSON, 2011).

Assim, considerando a importância da escolha do recurso apropriado e seu uso, não podemos esquecer que ensinar envolve várias combinações de técnicas, estratégias, ações e atividades diferenciadas que um professor deve refletir ao planejar suas práticas cotidianas escolares. Assim, o engajamento do aluno é a resposta das escolhas realizadas pelos docentes ligadas ao seu planejamento (TOKUHAMA-ESPINOSA, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentamos os dados gerados a partir da metodologia descrita e analisados à luz do referencial teórico apresentado. Esta seção também tem como finalidade apresentar algumas reflexões acerca das percepções dos participantes ao realizarem as atividades propostas utilizando ferramentas digitais durante o curso do IsF “*Listening &*

Speaking: como sobreviver à vida acadêmica”. Para alcançar este objetivo, foram utilizados dados de excertos da entrevista semiestruturada individual realizada após a análise dos dados com o intuito de conhecer de maneira mais aprofundada a concepção dos participantes sobre o uso desses recursos tecnológicos aliados ao seu desenvolvimento das habilidades de *listening* e *speaking* ao concluir o curso.

Ademais, os dados são analisados com a apresentação dos excertos com grifos nossos, especificação do instrumento de pesquisa, informações sobre a caracterização dos participantes quando necessário, bem como reflexões com os aportes teóricos abordados na fundamentação teórica. Para este recorte, utilizamos excertos de cinco participantes da pesquisa que foram representados pela inicial P e para diferenciá-los utilizamos os numerais cardinais de 1 a 6.

Os dados a seguir demonstram um panorama geral dos recursos inseridos no curso que foram importantes para os estudantes e sua relação com o desenvolvimento das habilidades em estudo ao serem questionados durante a entrevista, “*Qual foi sua percepção sobre sua aprendizagem ao finalizar o curso?*” e “*Você acha que os recursos tecnológicos utilizados no curso auxiliaram no desenvolvimento das habilidades de listening e speaking?*”. Conseqüentemente, é possível verificar a partir dos argumentos dos participantes duas questões relevantes para um aprofundamento dos dados: (1) modelo de ensino *Onlife* utilizado no curso; e (2) ferramentas utilizadas no curso e a percepção dos estudantes sobre o seu uso.

Logo, para a análise dos dados acerca das ferramentas utilizadas no curso citadas pelos participantes e apresentadas nos excertos, optamos por seguir a linha de estudo dos autores Manning e Johnson (2011) que apresentam categorias de ferramentas para serem usadas no âmbito educacional com o intuito de auxiliar os professores em seus planejamentos. Assim, emergiram dos dados as seguintes categorias: (1) ferramentas para comunicar e colaborar; (2) ferramentas para apresentar conteúdo; e (3) ferramentas para ajudar na avaliação da aprendizagem.

Os excertos analisados a seguir apresentam depoimentos dos participantes relacionados ao modelo de ensino *Onlife* utilizado no curso.

P1, excerto 1, entrevista
<i>Gostei também dessa possibilidade de estar lá presencial e de poder fazer online... [...]</i>
P3, excerto 2, entrevista
<i>Não usei os recursos gravados porque estava na aula, mas quem não pode estar presente havia a possibilidade de assistir o curso gravado na plataforma Teams. Isso permite que as pessoas recuperem e não percam o fio da meada.</i>

P6, excerto 3, entrevista

As aulas gravadas ajudam bastante para eu não perder as aulas e de certa forma, não perder porque a gente perde, pois não está lá presencial no momento, mas não perde aquela parte que pode ser muito importante. Na verdade, todas as aulas são importantes, a frequência acho que faz a gente melhorar e desenvolver as habilidades, o estudo e tudo mais. E também acho que ajuda no desenvolvimento, porque a gente pode rever.

A partir dos dados apresentados, notamos que P3, no excerto 2, menciona o uso da plataforma *Microsoft Teams*. Esta ferramenta se encaixa na categoria ‘ferramentas para comunicar e colaborar’ (MANNING; JOHNSON, 2011). No curso, esta plataforma foi um recurso adotado durante o período pandêmico com o objetivo de transmitir as aulas e interagir por meio de áudio, vídeo e *chat*, permitindo o andamento do curso respeitando o distanciamento. Em 2022, as aulas são presenciais e transmitidas por esta plataforma no modelo de ensino *Onlife*, na qual o estudante opta em participar presencialmente ou remotamente em tempo real. Com relação a este novo conceito de educação, Moreira e Schlemmer (2020, p. 8) afirmam que “A Educação mediada pelo digital faz parte de um novo ecossistema educativo que muito tem contribuído para a reconceitualização dos processos de ensino e de aprendizagem”. Desse modo, é perceptível que as tecnologias possibilitam acesso a espaços virtuais de aprendizagem possibilitando ao estudante novas formas de adquirir conhecimento e acompanhar as demandas da sociedade.

Percebe-se na fala dos três participantes que apreciam a possibilidade de participarem do curso no formato *Onlife*, bem como a alternativa de poder assistir às gravações posteriormente, caso não estejam presentes em alguma aula. Ademais, P6, no excerto 3, ainda enfatiza que as gravações ajudam o estudante a rever e não se perder no conteúdo, porém, ressalta a importância de frequentar as aulas em tempo real para melhorar e desenvolver as habilidades. Assim, mesmo professor e aluno estando em lugares distintos, o processo de aprendizagem acontece através da utilização dos recursos tecnológicos que possibilitam a interação virtual entre os sujeitos envolvidos. Para os professores, é um desafio se adaptar à nova realidade, para os alunos uma oportunidade de acesso a uma revolução educacional (LÉVY, 2005).

Em seguida, são apresentados excertos atrelados à identificação das ferramentas utilizadas no curso e a percepção dos estudantes sobre o seu uso.

P1, excerto 4, entrevista

[...] em todas as aulas tivemos dinâmicas diferentes para aprender o conteúdo de formas diferentes. Os vídeos, Ted Talks, áudios, as atividades de aquecimento, warm up, uso de

diferentes sites (por exemplo, o site com os cartões que tínhamos para criar uma história com as imagens, ou a atividade STOP, os formulários e assim por diante), todas essas tecnologias digitais ajudaram a desenvolver minha fala e escuta e de meus colegas também.

P3, excerto 5, entrevista

As atividades iniciais foram muito bacanas. O intervalo era necessário e gostei muito do audiovisual. Tivemos músicas, os TED Talks, com recurso de acelerar e de reduzir, nós tivemos as atividades de aquecimento iniciais.

P4, excerto 6, entrevista

É um que eu gostei muito que eu aprendi no curso foi aquela ferramenta que tu podes colocar legenda no YouTube. Então, agora qualquer vídeo em inglês, eu coloco a legenda original, porque com aquela ferramenta tecnológica que eu aprendi no curso, eu escuto e leio ao mesmo tempo em inglês.

P5, excerto 7, entrevista

Com relação ao uso dos recursos tecnológicos para procurar o significado das palavras, sabe, isso é muito importante porque estamos num ambiente acadêmico. Assim como, é de suma importância para nós, acadêmicos, o dicionário de conceitos, Linguee, Macmillan e o Lexico dictionary. Esses, acredito que para a gente que está na academia são imprescindíveis.

Nos excertos de 4 a 7, os participantes destacam alguns recursos que foram inseridos no planejamento do curso e são caracterizados como ‘ferramentas para apresentar conteúdo’ (MANNING; JOHNSON, 2011), tais como vídeos do Youtube e TED Talks, nas quais é possível acessar vídeos e palestras em inglês (com ou sem legenda), usar diferentes websites com o objetivo de pesquisar conteúdos e materiais para o desenvolvimento das quatro habilidades e os dicionários monolíngues online (Lexico, Linguee, Macmillan) para pesquisar vocábulos, exemplos de frases com o uso da palavra e pronúncia.

P1 relata que as aulas foram lecionadas com dinâmicas e formas diferentes para aprender o conteúdo, que o uso desses recursos possibilitou o desenvolvimento da sua fala e escuta, e também percebeu melhora nas mesmas habilidades em seus colegas. Vale (2001) destaca que o objetivo é utilizar os recursos digitais como novas formas de ensinar e aprender pensando na atuação e participação ativa do ser humano em sociedade a partir desse processo inovador.

Com relação ao uso de vídeos no processo de ensino da língua inglesa, Field (2008), destaca que as informações vêm de diferentes formas e meios e a influência dos recursos digitais é evidente, seja através de vídeos e seriados, possibilitando o entendimento da mensagem e ampliação da língua alvo com a utilização desses recursos. Ainda, no que se refere ao uso do vídeo para o desenvolvimento da habilidade de escuta, Flowerdew e Miller (2005) destacam que o vídeo ajuda no desenvolvimento e é um recurso muito útil para os aprendizes, pois é um meio de promover motivação para ouvir e estar em um contexto cultural na qual a língua é

utilizada. Assim, fica evidente por meio dos diálogos dos participantes a importância do uso de recursos de vídeos para o desenvolvimento das habilidades de comunicação da língua inglesa.

Em referência ao relato de P5, no excerto 7, o uso do dicionário permite a ampliação do conhecimento de novas palavras e expressões auxiliando no desenvolvimento cognitivo do estudante. Logo, o participante destaca que no âmbito da academia é de suma importância ter acesso a dicionários que trazem conceitos mais formais da língua.

Por fim, apresentamos a análise de mais três excertos em que os recursos mencionados são relacionados às ‘ferramentas para ajudar na avaliação da aprendizagem’ (MANNING; JOHNSON, 2011).

P1, excerto 8, entrevista
<i>Eu lembro, por exemplo, uma atividade que foi bem interessante para mim, que a professora Thay colocou algumas figuras, era do site Learnhip Story Cards, que a gente tinha que montar uma história oralmente. E foi interessante, porque assim não necessariamente eram figuras do nosso cotidiano, mas que forçavam a gente a pensar e ter vocabulário. Então eu acho que essa foi uma atividade bem legal.</i>
P5, excerto 9, entrevista
<i>Achei muito legal algo que me vem à mente agora para a questão do desenvolvimento da audição. Aquele site do exercício das músicas Lyricstraining que passava o vídeo e a gente tinha que ir preenchendo. É muito bacana, muito legal.</i>
P6, excerto 10, entrevista
<i>Lembro do site Lyricstraining que tinha a letra da música para a gente ir acompanhando e tinha que selecionar qual era a palavra. Esse achei bem legal. Eu acho que isso ajuda bastante, até porque eu tenho muita dificuldade com músicas, então eu acho que isso foi uma das coisas que auxiliaram no desenvolvimento.</i>

No excerto 4 apresentado anteriormente, P1 menciona as *warm up*, que são atividades de aquecimento realizadas no início de cada aula com o intuito de ‘quebrar o gelo’, possibilitando momentos descontraídos e ao mesmo tempo despertando a criatividade dos estudantes, favorecendo o uso da língua. Em uma das aulas foi utilizado o *website Learnhip Story Cards*, oportunizando a prática oral de contar histórias a partir de imagens, o desenvolvimento da audição ao ouvi-las e aquisição de vocabulário. Assim, desenvolver a competência lexical envolve conhecer o significado da palavra, bem como atribuir os vários significados de acordo com o contexto nas duas línguas (ALVES, 2007). Já o *website Lyricstraining* oportuniza a realização de atividades com música (karaokê) de maneira divertida motivando os alunos a praticar as habilidades de *listening, writing e reading*. P5 e P6 revelaram

que as atividades com música auxiliaram no desenvolvimento da audição, além de tornar a aula mais dinâmica.

Desta maneira, Tokuhama-Espinosa (2014) sustenta que ensinar está relacionado a várias combinações de técnicas, estratégias, ações e atividades que um professor utiliza para desenvolver seus projetos em sala de aula. E quando o docente faz escolhas de práticas diferenciadas com o propósito pedagógico, ele mantém os alunos atentos durante todo o período da aula engajados na atividade da mesma forma como um filme de suspense atrai e engaja a atenção. Dessa forma, após a análise dos dados, partimos para as considerações finais, em que retomamos o objetivo do estudo e os principais resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa, buscamos refletir acerca das percepções dos participantes ao realizarem as atividades propostas utilizando ferramentas digitais durante o curso do IsF da FURB “*Listening & Speaking: como sobreviver à vida acadêmica*” que em 2022 está sendo ofertado no modelo de ensino *Onlife*, com aulas simultaneamente presenciais e remotas. Assim, os dados aqui apresentados por meio de excertos são provenientes de um recorte de uma dissertação em que foi utilizado o instrumento entrevista semiestruturada individual com cinco participantes.

Os dados gerados foram organizados a partir de duas regularidades que emergiram: (1) modelo de ensino *Onlife* utilizado no curso; e (2) ferramentas utilizadas no curso e a percepção dos estudantes sobre o seu uso, questões pertinentes relatadas pelos participantes que foram aprofundadas na análise com apoio do referencial teórico que embasa esta pesquisa.

Com as análises, foi possível identificar recursos tecnológicos utilizados pelos professores do curso em seus planejamentos com o intuito de intensificar o ensino e aprendizagem da língua inglesa resultando no desenvolvimento das habilidades de comunicação dos participantes, assim como propiciar momentos mais dinâmicos ao ministrar o conteúdo das aulas. Essas ferramentas mencionadas nos excertos foram analisadas de acordo com a taxonomia proposta por Manning e Johnson (2011) que classificam como (1) ferramentas para comunicar e colaborar; (2) ferramentas para apresentar conteúdo; e (3) ferramentas para ajudar na avaliação da aprendizagem.

Diante dessas análises, decorrente dos discursos dos estudantes, foi possível evidenciar suas impressões acerca do seu crescimento linguístico em língua inglesa ao utilizar esses recursos tecnológicos durante o curso, bem como no que tange o desenvolvimento das



habilidades de comunicação do idioma, visto que *listening* e *speaking* foram destacadas como as habilidades que sentem mais dificuldade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mônica Mendes Pereira. **Traduzir para adquirir vocabulário em língua estrangeira**. 2007. 285 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

ANDRE, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação?. **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/7441/4804>. Acesso em 27 nov. 2022.

BAILER, C.; DEBORTOLI, L.A.; MATOS, T.; BERRI, A.P. O inglês não é um só: desenvolvimento do conceito de inglês como língua franca em um curso do programa Idiomas sem Fronteiras. *Letras*, Santa Maria, Especial 2020, n. 3, p. 271-289, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/48477/pdf>. Acesso em 15 ago. 2022.

BASTOS, L. C.; SANTOS, W. S. **A entrevista na pesquisa qualitativa: perspectivas em análise da narrativa e da interação**. Rio de Janeiro, RJ: Quartet Faperj, 2013.

FIELD, J. *Listening in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge Press, 2008.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLOWERDEW, J.; MILLER, L. *Second Language Listening: Theory and Practice*. Cambridge language education. Cambridge: New York: Cambridge University Press, 2005.

KRIEGER, M. da G. Dicionário de língua: um instrumento didático pouco explorado. In: TOLDO, C. S. (Org.). **Questões de Linguística**. Passo Fundo: UPF, 2003, p. 70-87.

LÉVY, **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2005.

MANNING, Susan; JOHNSON, Kevin E. *The technology toolbelt for teaching*, São Francisco/EUA: Jossey-Bass, 2011.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 24 out. 2022.

TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracey. *Making classrooms better: 50 practical applications of mind, brain, and education science*. New York: WW Norton & Company, 2014.

VALE, A. M. **Educação popular na escola pública**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.